

# Marcas & Negócios

# MANHATTAN SHOPPING

# Novo conceito de mall em Águas Claras

Com uma proposta ousada e um conceito que vai muito além das vitrines, o Manhattan Shopping — que pertence ao Grupo Paulo Octávio — chega para redefinir a experiência de consumo e lazer em Brasília. Inaugurado recentemente em Águas Claras (Rua 16 Sul), o novo mall nasce com o propósito de ser mais do que um destino de compras. Com o investimento de R\$ 400 milhões, em uma área total acima de 64 mil metros quadrados, o empreendimento integra consumo, lazer, moradia e hospedagem em um único espaço.

Um dos seus grandes diferenciais está no polo gastronômico, o Manhattan Taste, que combina sabores e experiências em um ambiente de alto padrão, com cerca de 2 mil m<sup>2</sup> e 800 lugares. Pensado como um ponto de encontro, com restaurantes que unem qualidade e experiências diversas, a proposta é transformar a gastronomia em um eixo de convivência, onde as pessoas possam relaxar, celebrar e aproveitar o melhor da culinária em um ambiente integrado.

De acordo com o superintendente João Marcos Mesquita, a ideia do Manhattan surgiu a partir do desejo em oferecer à população de Águas Claras uma experiência

completa de bem-estar e estilo de vida. "As pesquisas revelaram uma oportunidade clara: apesar de ser uma cidade moderna e vertical, Águas Claras esperava um empreendimento que reunisse exclusividade, marcas inéditas e diferenciadas, cultura, lazer e uma gastronomia plural e sofisticada", explica.

João Marcos pontua que o espaço foi projetado para oferecer uma experiência integrada, com ambientes modernos e acolhedores. A arquitetura privilegia a iluminação natural e a presença de áreas verdes, criando uma atmosfera leve e agradável. Com áreas destinadas a diferentes usos, o Manhattan busca se manter dinâmico e em constante transformação.

Mais do que uma escolha estética, o conceito do espaço também reflete uma mudança na forma como os centros comerciais se relacionam com o público. Dessa forma, o mall foi concebido justamente para preencher essa lacuna, trazendo uma nova perspectiva sobre o papel dos shoppings no cotidiano das pessoas.

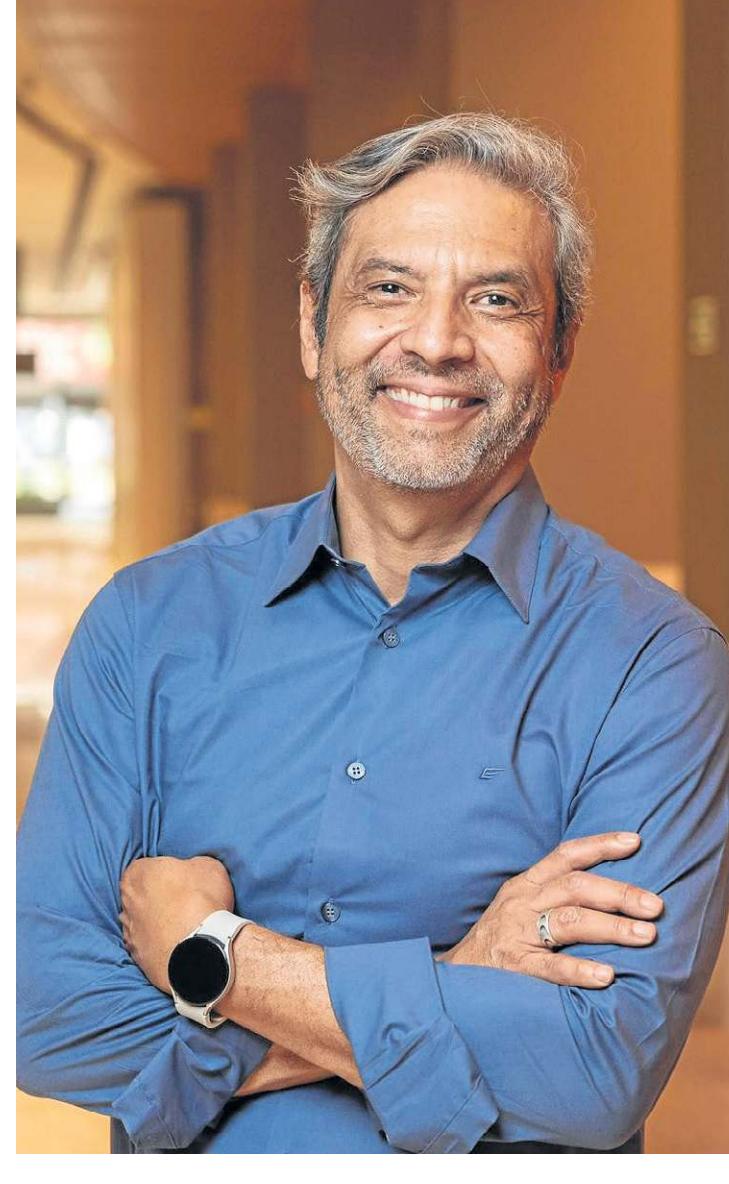
O Manhattan reflete o espírito dinâmico e plural de Águas Claras. É um espaço que transmite pertencimento e identidade, convidando as pessoas a se sentirem

parte da experiência", destaca. Para isso, o estabelecimento buscou um mix que refletisse o estilo de vida contemporâneo e diverso da cidade. Reunindo grandes marcas internacionais, nacionais e regionais, além de operações locais de destaque que acreditaram na proposta, o foco do Manhattan é equilibrar moda, gastronomia, bem-estar e serviços para diferentes perfis de consumidores.

O conceito do mall chamou atenção na cidade e, devido ao sucesso da iniciativa, o empreendimento foi lançado com 93% de ocupação. "As marcas perceberam rapidamente o potencial da região e o valor do posicionamento lifestyle do empreendimento. Além disso, o crescimento e o poder de consumo de Águas Claras atraíram operações que buscavam exatamente esse perfil de público", aponta João Marcos.

O shopping conta com 60 operações distribuídas em dois pisos e uma Área Bruta Locável (ABL) de 8 mil m<sup>2</sup>, com marcas como Live!, Camicado, Youcom, Reserva, Natura, Santa Lolla, Jorge Bischoff, Lupo Sport, Livraria da Vila, L'occitane Au Brésil, Copenhagen, Cacau Show, Serafina (primeira unidade no Centro-Oeste), Fratello

Divulgação



João Marcos Mesquita, superintendente do Manhattan Shopping

Uno, Confraria do Camarão, Açaougue do Berg, Bu.té.quim e Bacio di Latte. Além do centro de compras e do espaço gastronômico, o Manhattan possui uma torre comercial com 170 unidades, torre residencial com 112 apartamentos, e o Soho Hotel, da Rede Plaza Brasília, com 112 suítes.

## Destaque internacional

Com assinatura de Lana Dumont Arquitetura, fachada da Chique Design e interiores das áreas comuns de Sara Volpatto, o projeto

foi reconhecido no MUSE Design Awards 2024 nas categorias Fachada, Paisagismo e Iluminação, com valorização de áreas verdes e integração com o espaço urbano, destacando a fachada dia e noite.

"O que mais me orgulha é ver o Manhattan se consolidar como um novo marco para Brasília — um empreendimento que une arquitetura de vanguarda, sustentabilidade e conexão humana. E o reconhecimento internacional, com o MUSE Design Awards, reforça que estamos entregando algo realmente único", celebra João Marcos.

## Três perguntas para

**JOÃO MARCOS MESQUITA, SUPERINTENDENTE DO MANHATTAN SHOPPING:**

**Quais foram as principais inspirações para o conceito do shopping?**

Buscamos inspiração em grandes centros urbanos, no Brasil e no exterior, que conseguem integrar arquitetura contemporânea, sustentabilidade e conexão com o entorno. Também nos inspiramos no estilo de vida brasiliense — urbano, sofisticado e conectado à natureza. O resultado é um shopping com alma cosmopolita, mas que carrega o DNA de Águas Claras.

**Como o desenho arquitetônico e urbanístico reflete o estilo de vida dos moradores da região?**

Águas Claras é marcada pela verticalização e pelo concreto. O Manhattan surge como um contraponto, um respiro verde, com fachadas vivas, amplas áreas de circulação, iluminação natural e um paisagismo rico e diverso — nossa principal marca. O projeto foi pensado para proporcionar conforto visual e emocional, valorizando o ritmo da vida urbana sem abrir mão da sensação de acolhimento.

**De que forma a tecnologia está presente na operação e na experiência do visitante?**

A tecnologia está presente em todas as etapas, da operação à experiência do cliente. Um exemplo é o sistema de iluminação circadiana, que acompanha a luz solar ao longo do dia, respeitando o ritmo biológico humano e promovendo bem-estar. Também investimos em automação predial e monitoramento inteligente para garantir eficiência energética, conforto e segurança em tempo real.

**ENEM 2025** Muito além de decorar fórmulas, prova de matemática valoriza raciocínio lógico e coerência para resolver situações reais. Já a Teoria de Resposta ao Item (TRI) busca diferenciar o conhecimento genuíno dos acertos aleatórios

# Desafios que definem notas

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Tales Queiroz e a colega Carolina Nolasco, do CEM 09 de Ceilândia

Reprodução



Alunos da Bernoulli Educação em aulão de aquecimento para o Enem: prova de matemática será dia 16

» JÉSSICA ANDRADE

**O** Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) continua sendo o maior vestibular do Brasil. A primeira etapa será aplicada amanhã (línguagens, ciências humanas e redação), e a segunda ocorre no dia 16, com as provas de matemática e ciências da natureza, áreas que costumam definir as maiores notas e o desempenho geral dos candidatos. Por isso, o segundo dia é, para muitos, o mais temido.

A prova de matemática é composta por 45 questões e, segundo especialistas, mais do que decorar fórmulas, o candidato precisa entender a lógica por trás. O coordenador de matemática e professor do Bernoulli Educação, Igor Cunha, explica que o Enem "busca avaliar a aplicabilidade dos conceitos matemáticos, cobrando situações-problema que exigem interpretação e raciocínio".

Cunha destaca que dificilmente o aluno encontrará enunciados diretos. O Enem quer saber se o candidato é capaz de usar a matemática para resolver situações reais, interpretar gráficos e reconhecer padrões.

Entre os conteúdos mais frequentes, estão funções, porcentagem, estatística, regra de três, resolução de problemas algébricos, reconhecimento de padrões, geometria plana e espacial e sequências numéricas. A questão pode envolver cálculo, mas o que realmente importa é o raciocínio e a interpretação.

De acordo com Cunha, a cada edição, a prova traz uma armadilha conhecida: o gerenciamento do tempo. O professor orienta que o candidato tenha estratégia desde o início. O tempo médio ideal para resolver toda a prova é entre duas horas e meia e três horas.

Sobre os erros mais comuns, ele

cita as "pegadinhas" na leitura dos dados. "Questões de análise combinatória e probabilidade costumam confundir, porque exigem mais raciocínio do que fórmula. O candidato precisa ler com atenção e compreender o problema antes de tentar resolver", alerta.

### Por dentro da TRI

O desempenho em Matemática, no entanto, não depende apenas da quantidade de acertos. É a Teoria de Resposta ao Item (TRI) que transforma o número de acertos em nota final. A coordenadora de Avaliação Educacional do Bernoulli Educação, Mairá Miranda Portela, explica que o método "busca diferenciar conhecimento genuíno dos acertos aleatórios".

A TRI, segundo ela, não atribui

### Provas de amanhã

» **Conteúdos:** linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias, além da redação.

» **Horário:** os portões serão abertos às 12h e fechados às 13h. As provas começam a ser aplicadas às 13h30 e se encerram às 19h.

» **Locais:** são informados no Cartão de Confirmação de Inscrição, que será disponibilizado no endereço [enem.inep.gov.br/participante](http://enem.inep.gov.br/participante);

» **O que levar:** caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente; documento de identificação válido, físico ou digital; declaração de comparecimento impressa (caso precise justificar seu comparecimento); é aconselhável levar o cartão de confirmação de inscrição, canetas reservas, lanches leves e garrafas de águas (precisam ser transparentes).

o mesmo valor a todas as questões, mas leva em conta a dificuldade, discriminação e probabilidade de acerto. Dois candidatos podem acertar o mesmo número de questões e ainda

assim terem notas diferentes. Isso acontece porque a TRI entende que quem domina o conteúdo deve acertar as fáceis antes das difíceis.

"Um aluno que acerta 30 ques-

tões, mas erra várias fáceis, provavelmente teve acertos por sorte, e sua nota será mais baixa. Já outro que acerta a maioria das fáceis e médias, com o mesmo total de acertos, demonstra aprendizado consistente e terá nota mais alta", diz Maíra.

A coordenadora destaca que a TRI permite comparar o desempenho de candidatos em anos diferentes. Ela reforça, no entanto, que o sistema não é inimigo do estudante. "Quando o aluno entende como funciona, pode usar a TRI a seu favor", orienta.

Outra recomendação é não deixar questões em branco. "Mesmo um chute é melhor do que deixar sem resposta. O zero é a única certeza de não pontuar. A TRI premia o estudo estratégico e consistente."

Enquanto professores explicam a

lógica por trás da nota, os estudantes enfrentam a reta final com expectativa. Anna Luiza Amaral, de 19 anos, é aluna do Bernoulli. Ela sonha em cursar medicina e diz ter mais confiança em português e biologia, mas admite que matemática é um desafio. "Eu tento não fugir, faço listas, reviso provas antigas, mas confesso que não gosto muito", ri. Mesmo assim, a estudante mantém o foco. "Desde pequena, sonho em ser médica. Tem dias que dá vontade de desistir, mas me lembro do meu propósito e continuo", afirma.

Para Tales Queiroz, 17, aluno do CEM 09 de Ceilândia, o Enem é uma chance de provar que é capaz. "Vindo de onde eu venho, cada questão que eu acerto é como se eu dissesse: eu também posso, eu também pertenço. Não é só sobre estudar, é sobre acreditar", finaliza.